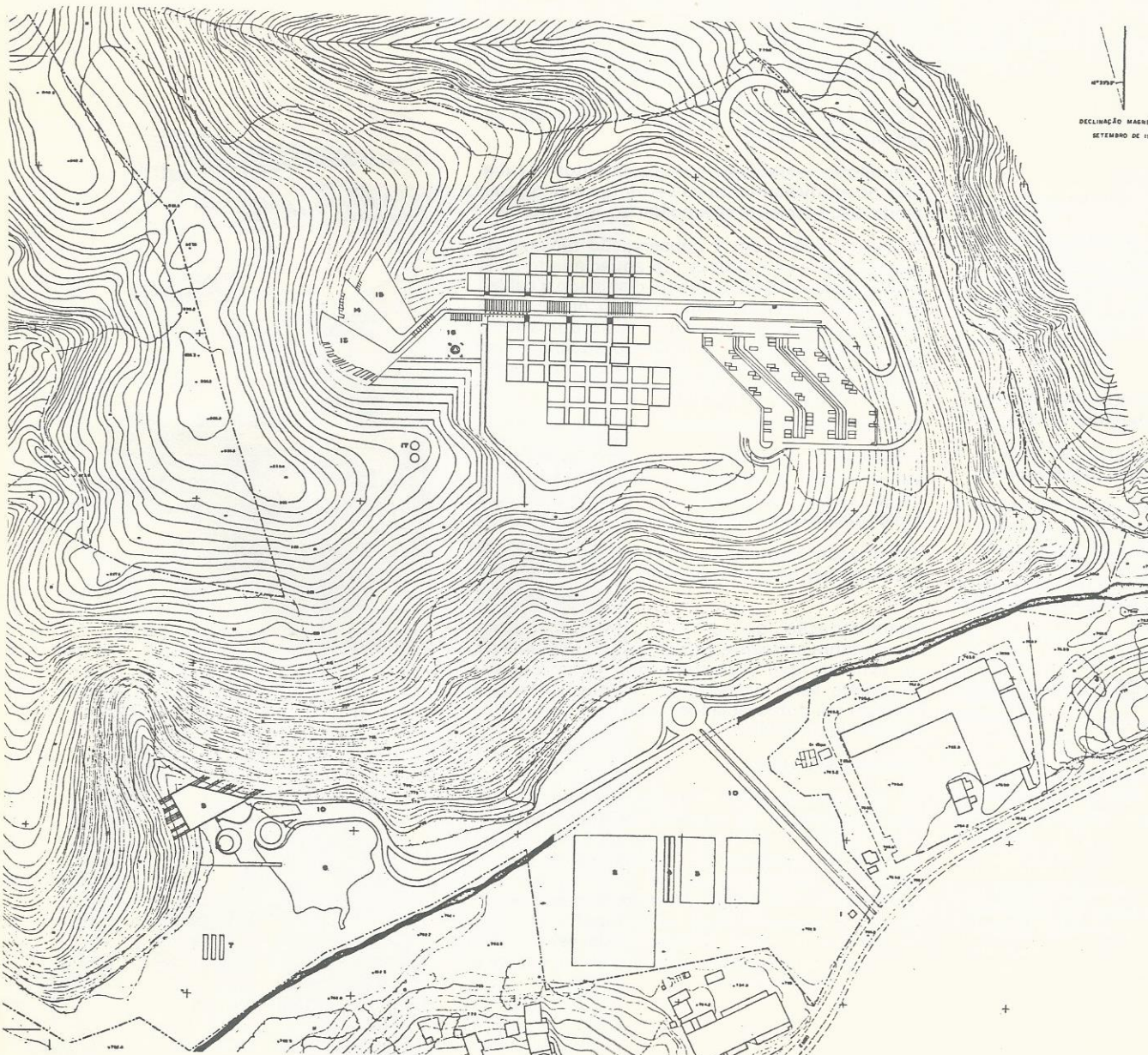
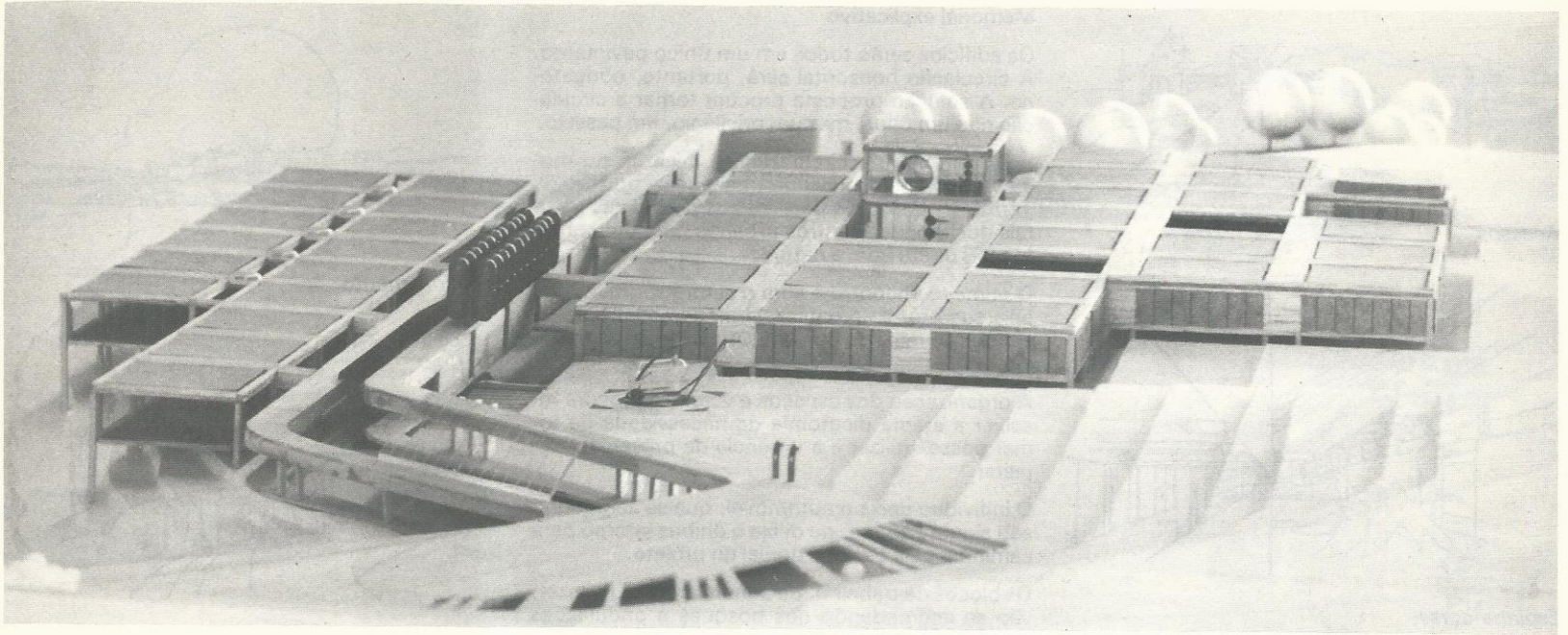


Projeto vencedor do concurso nacional para a sede da Terrafoto

Arquitetos:
Leonardo Tossiaki Oba
Guilherme Zamoner Neto
Joel Ramalho Júnior



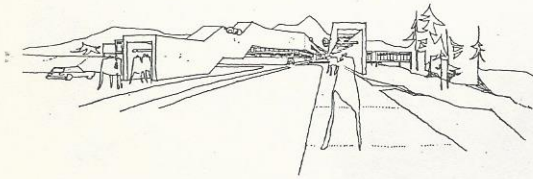
- 1 Portaria
- 2 Campo de Futebol
- 3 Quadras Polivalentes
- 4 Arquibancada Vestiário
- 5 Centro de Vivência
- 6 Lago
- 7 Bochas
- 8 Embarque e Desembarque Ônibus
- 9 Estacionamento Ônibus
- 10 Estacionamento Carros
- 11 Gerência Administrativa
- 12 Gerência de Produção
- 13 Alojamento
- 14 Restaurante
- 15 Auditório
- 16 Heliporto
- 17 Caixa d'água Elevada

Colaboradores:
 Carlos Alberto Moroski
 Derli Fischer
 Isuru Yamamoto
 Jaime Amaral Maia
 Mauro José Magnabosco
 Paulo Moacir Moroski

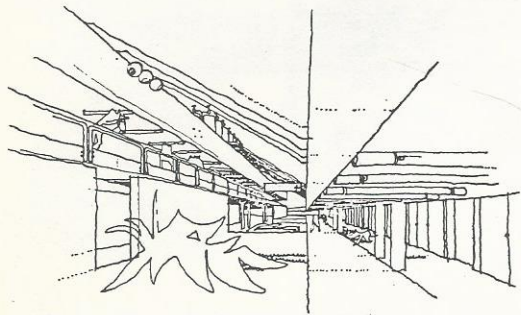
Raquel Cesário Millani
 Reginaldo Luiz Reinert

Estrutura:
 Tramo S. C. Estruturas

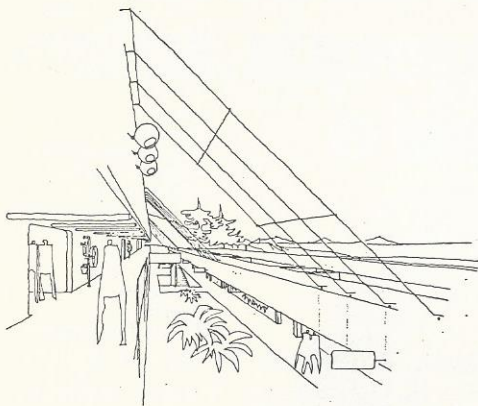
Instalações:
 Léo Carlos Contin



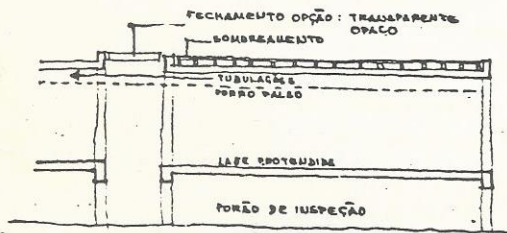
Acessos



Espinha dorsal



Espinha dorsal



desenho A

Memorial explicativo

Os edifícios serão todos em um único pavimento. A circulação horizontal será, portanto, obrigatória. A solução proposta procura tornar a circulação não um ônus, mas um privilégio, um passeio.

A valorização da circulação se inicia já no momento em que o indivíduo transpõe os portões da Terrafoto, deixando para trás os problemas naturais dos grandes centros urbanos para um contato mais direto com a natureza.

O primeiro encontro é com o setor esportivo, que pela sua própria organização já demonstra que a empresa é mais do que um simples local de trabalho.

A organização dos espaços e volumes procura resolver a eterna dicotomia da necessidade de tomar posse/utilizar e a urgência de preservar/respeitar.

O indivíduo deixa o automóvel, que se acomodou sob alguma árvore, ou deixa o ônibus interno para caminhar pela espinha dorsal do projeto.

Os blocos de trabalho, de administração, de lazer, vão se acomodando nos bosques e ondulações da topografia.

A necessidade de espaço para as ampliações os afasta, mas a circulação — espinha dorsal —, programada para dois níveis básicos, conjuga-se com as coberturas das escadas e captadores solares para gerar perspectivas interessantes que valorizam a caminhada.

O auditório, restaurante e os alojamentos se sucedem no aproveitamento da vertente norte, procurando discretamente se amoldar ao seu entorno.

A preocupação com a conservação racional de energia nos leva a propor pré-aquecimento solar para o sistema de água quente destinado à caldeira. Assim, apesar de ainda não ser possível dispensar a caldeira, teremos um custo operacional largamente reduzido, conjugando equipamentos de troca de calor, sendo beneficiados o condicionado e a água quente de consumo.

Esquema de ar condicionado

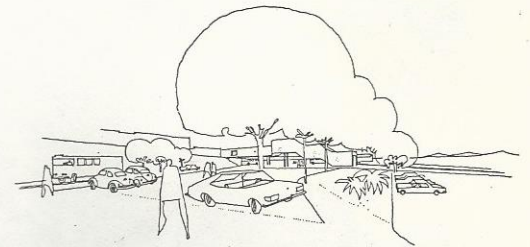
Zoneamento: zoneando o conjunto conforme o uso e o nível de exposição consegue-se dosar a carga térmica no decorrer do dia e do ano, para maior rendimento com as variações que ocorram.

Setorização: equipamento fan-coil por setor, alimentado por uma central de água quente e gelada.

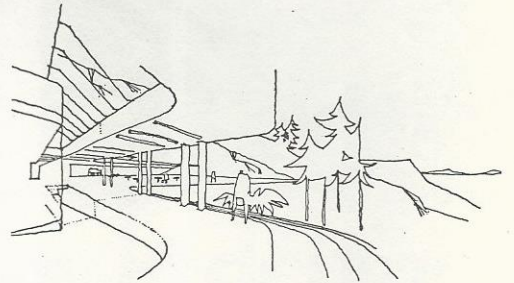
Automatização: que permite a estabilização da temperatura ambiente por variação do volume de ar, evitando que o equipamento trabalhe continuamente sem necessidade. O insuflamento é previsto em dutos isolados e o retorno em pleno, através de forro falso.

Esquema estrutural

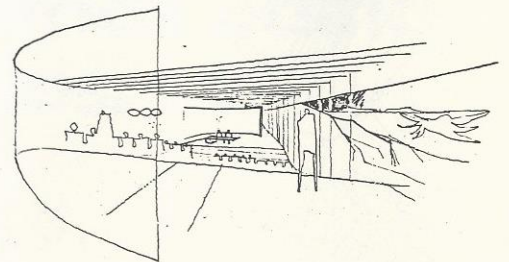
Os módulos do setor industrial e administrativo são constituídos de mesetas de quatro apoios, com 10,00 m x 10,00 m, separados um do outro por 2,50 m. Os apoios são interligados nos quatro cantos por laje protendida que, com pequena verga invertida, deixa livre, nas duas direções, espaço para a tubulação de ar condicionado, hidráulica, elétrica etc. Esta independência estrutural é muito conveniente para a construção em etapas e para ampliações futuras.



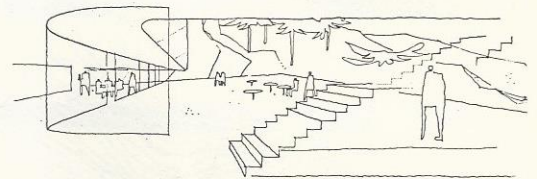
Estacionamento



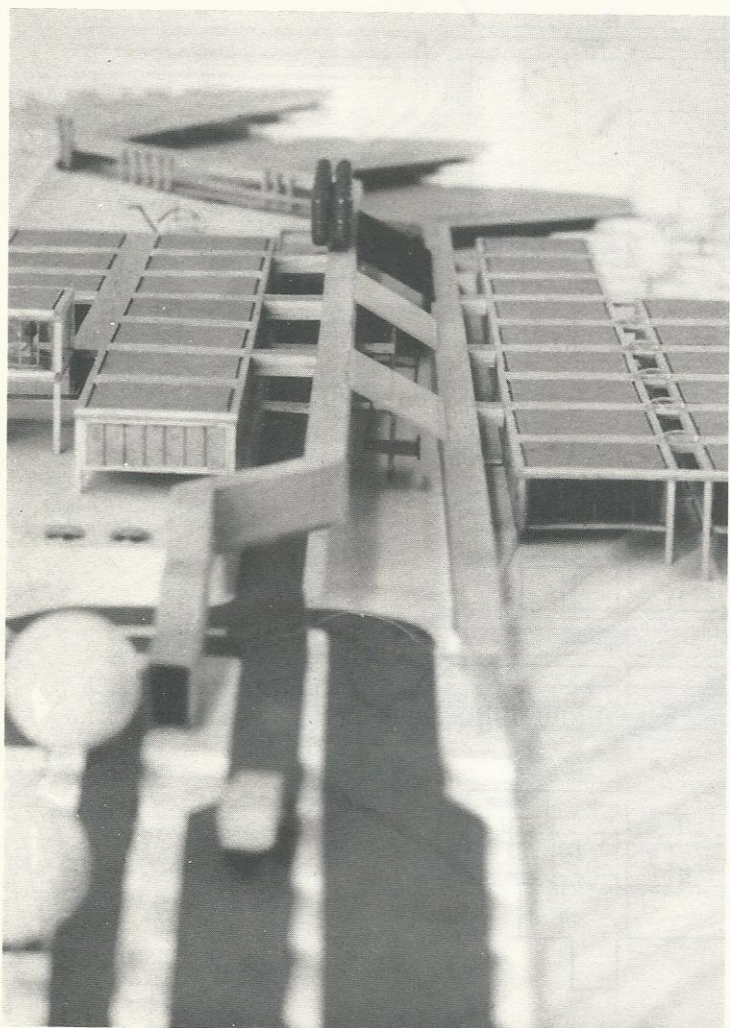
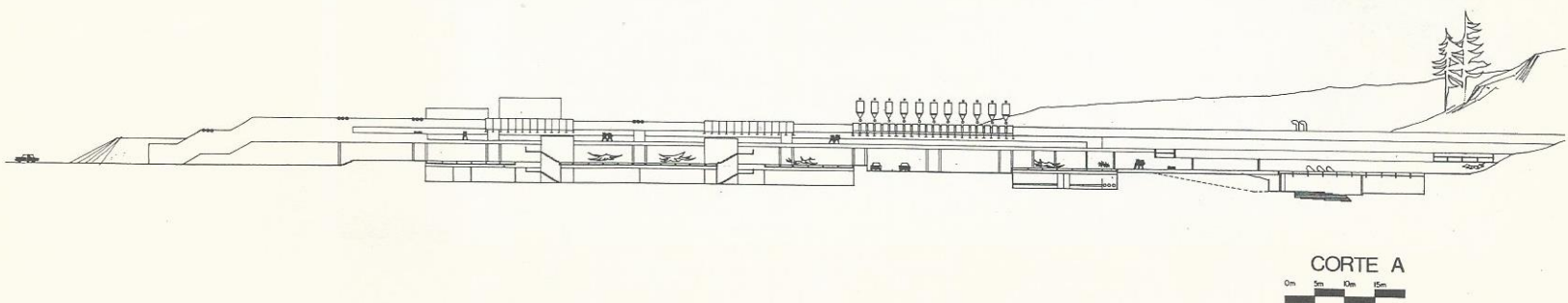
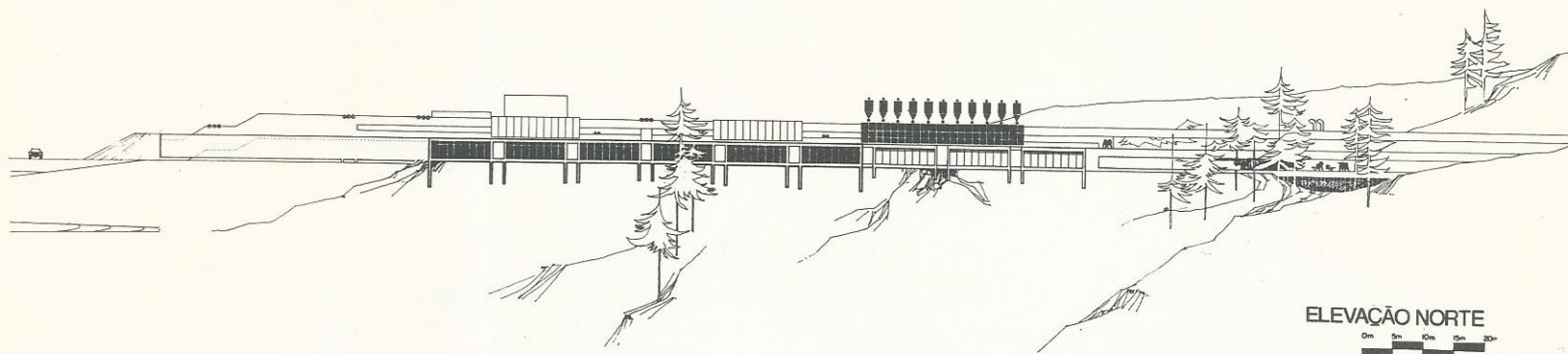
Cotovelo



Auditório



Restaurante

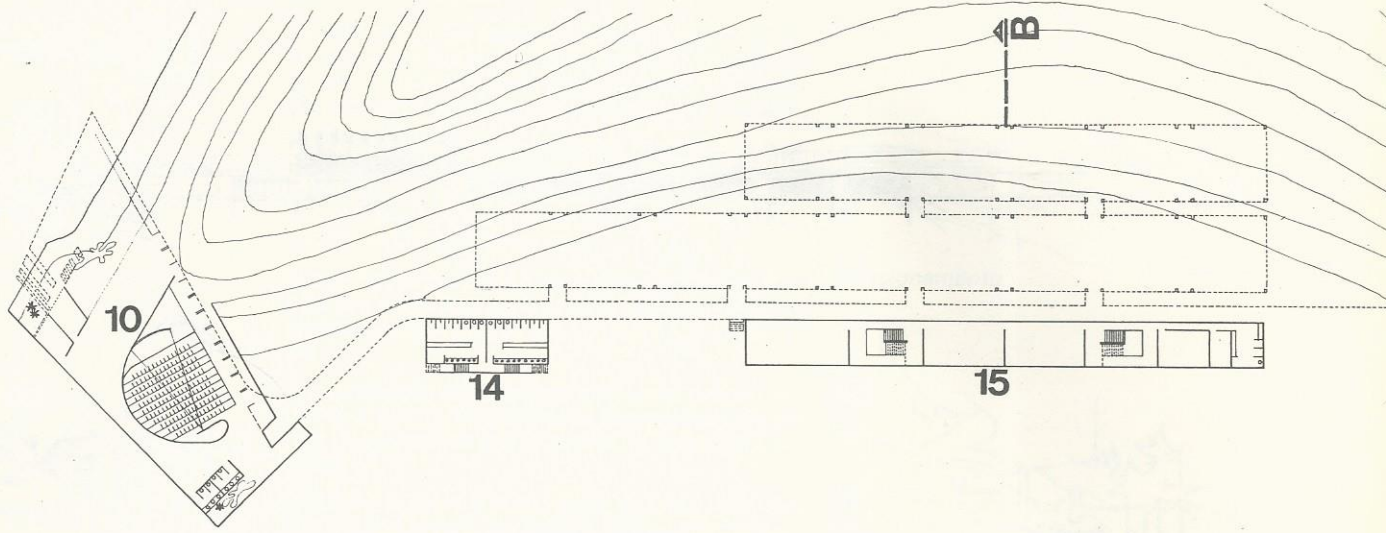


Nota do consultor

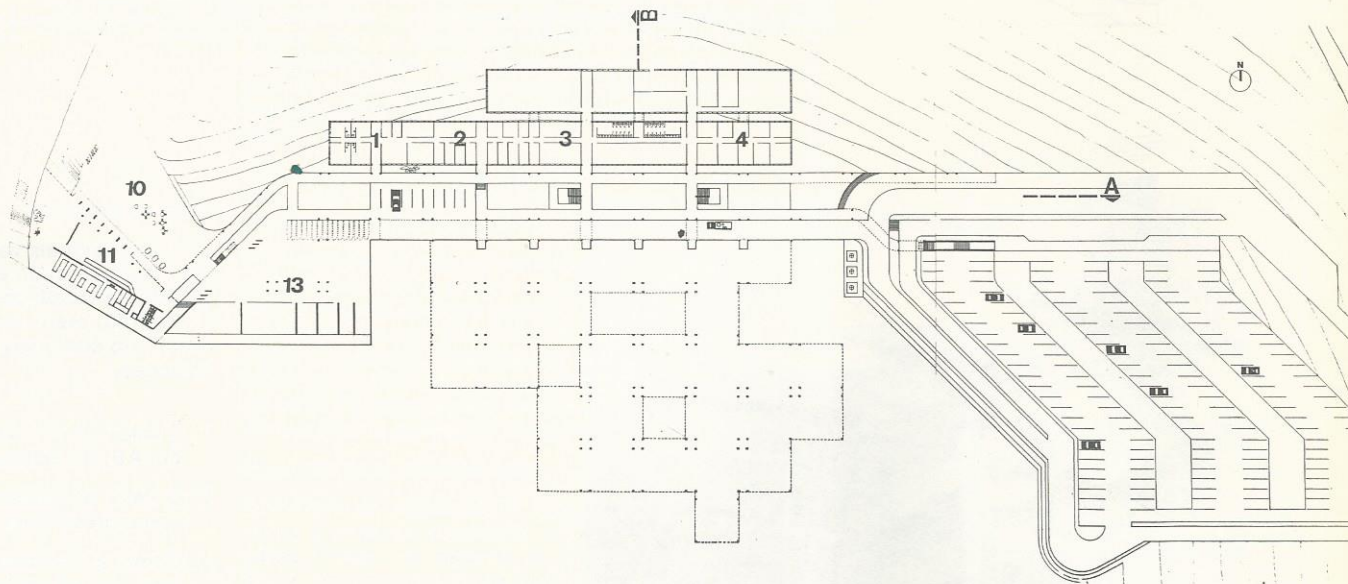
“Os profissionais vencedores do concurso Terrafoto assinaram o contrato para elaboração do projeto na sessão solene de entrega dos prêmios. O contrato era o mesmo que constou do regulamento do concurso, com as seguintes bases e alterações:

1. o valor do m², para fim de aplicação da tabela do IAB, foi estimado em Cr\$ 10.000,00;
2. O valor da remuneração constou em ORTNS, como previsto na tabela;
3. Como a Terrafoto, por injunções circunstanciais, viu-se na contingência de mudar o local de sua sede, resolveu-se:
 - a. Os arquitetos, além do prêmio, receberiam imediatamente a remuneração do estudo inicial;
 - b. A Terrafoto teria o prazo de 12 meses para definir o novo local e autorizar o início do projeto; caso não o faça, pagará aos arquitetos o valor do anteprojeto, totalizando 40% dos honorários estabelecidos;
 - c. No caso de mudança de local, o novo projeto será desenvolvido pela mesma equipe, remunerada integralmente pela tabela do IAB (a Terrafoto perde, nesse caso, o pagamento já feito do estudo inicial).
4. O IAB/SP assistiu a equipe vencedora por intermédio do arquiteto consultor e assistência jurídica durante a reformulação do contrato, até que o mesmo estivesse acertado em sua forma final”.

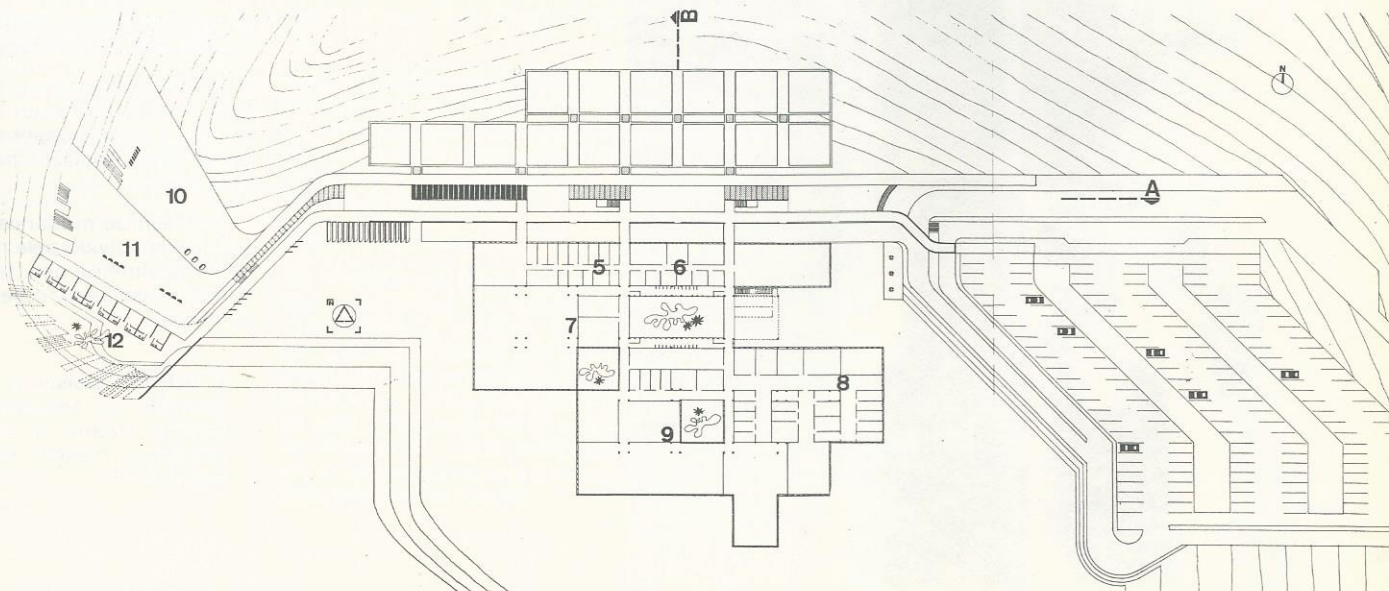
- 10 Anfiteatro
- 14 Vestiários
- 15 Centrais infra-estrutura

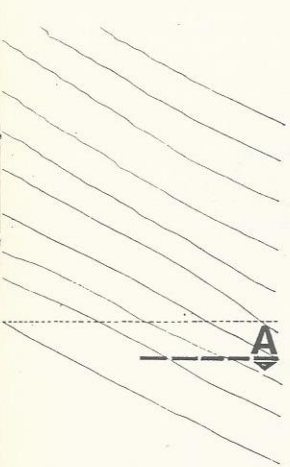
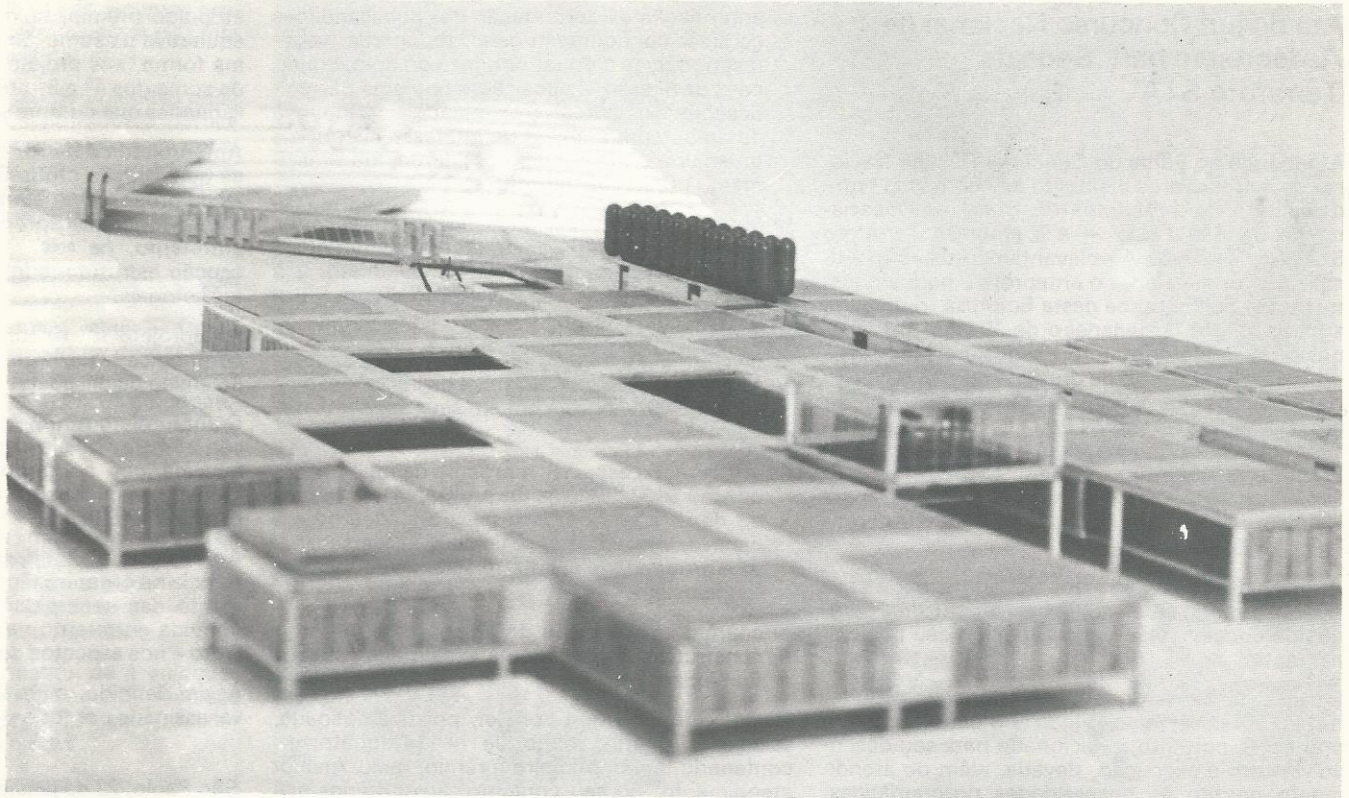


- 1 Diretoria
- 2 Ger. administração de contratos
- 3 Ger. técnica comercial
- 4 Ger. administrativa financeira
- 10 Anfiteatro
- 11 Restaurante
- 13 Oficinas e manutenção

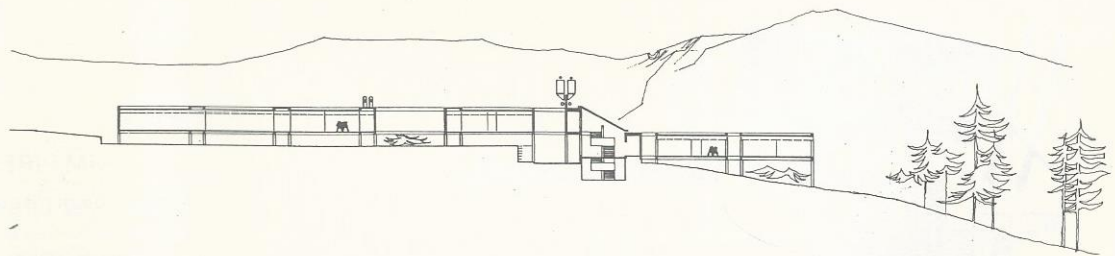


- 5 Ger. de vôo
- 6 Ger. operação de apoio
- 7 Ger. fotogrametria
- 8 Laboratório fotográfico
- 9 Ger. cartografia
- 10 Anfiteatro
- 11 Restaurantes
- 12 Alojamentos

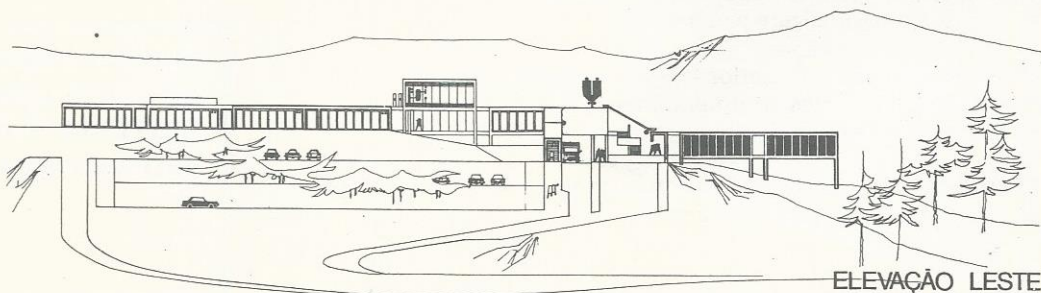




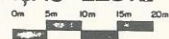
PLANTA NIVEL 810,00



CORTE B



ELEVACÃO LESTE



PLANTA NIVEL 817,00



Ata do júri Concurso Nacional de Anteprojeto para Sede da Terrafoto S/A

Atendendo ao Edital do Concurso Público Nacional de Anteprojetos instituído em Convênio entre o Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo — e a empresa Terrafoto S.A. Atividades de Aerolevantamentos, com a finalidade de selecionar o anteprojeto para a construção do edifício sede desta Empresa, reuniu-se, a partir do dia 11 de janeiro de 1979, o júri composto pelos srs. arquiteto Pasqualino Magnavita — membro do Corpo de Jurados do IAB/Direção Nacional, arquiteto Telesforo Cristofani — membro do Corpo de Jurados do IAB/SP, engenheiro agrimensor Antonio Rodrigues, representante da Promotora, com a presença do arquiteto-consultor José Carlos Ribeiro de Almeida, para exame e julgamento dos 36 (trinta e seis) anteprojetos apresentados.

Após cuidadosa análise dos trabalhos, o júri considerou fundamental o estabelecimento de critérios de conceituação necessários ao seu posicionamento.

Em se tratando de Concurso Nacional de Arquitetura, o anteprojeto a ser indicado para o primeiro prêmio, e, portanto, selecionado para seu desenvolvimento e execução, deveria, além do atendimento correto às necessidades programáticas, conter qualidades inerentes ao significado de toda a obra de arquitetura e, nestes termos, foram considerados os seguintes fatores e/ou elementos concorrentes ao nível do genérico e ao nível do específico, abaixo relacionados:

- apropriação e interpretação das peculiaridades do sítio: configuração geral, topografia, vegetação, cursos d'água, natureza do solo, condições de acesso, disposição e tipologia das edificações existentes, proximidade e vizinhança de Embu como núcleo de interesse histórico e turístico e os aspectos conflitantes do crescimento urbano da metrópole;
- postura cultural: identificação de uma filosofia e seu rebatimento da linguagem arquitetônica valorizando a preocupação pelo homem e a sua integração no espaço vivencial com o trabalho e com o lazer;
- nível de criatividade: verificação dos aspectos semânticos visando à clareza de informação na apropriação da proposta em seus aspectos formais;
- organização espacial: a procura da melhor adequação às exigências do programa em termos de flexibilidade de uso, possibilidades de expansão, domínio nas articulações, versatilidade e propriedade na interrelação dos conjuntos funcionais;
- coerência na adoção de processos e métodos construtivos adequados à escala dos espaços funcionais.

Nestes termos, o júri conclui, por unanimidade, selecionar o anteprojeto de nº 14 (quatorze), conferindo-lhe o primeiro prêmio, pelo melhor atendimento, no seu conjunto, aos critérios acima estabelecidos e atribuir 4 (quatro) prêmios suplementares de estímulo, de acordo com o art. 7.10.4 do Regulamento de Concursos de Projetos de Arquitetura do Instituto de Arquitetos do Brasil, sendo que aos projetos de nºs 30 e 15 será

atribuído prêmio, cujo valor será igual à divisão equitativa da soma dos 2º e 3º prêmios e da mesma forma, aos projetos de nºs 25 e 24, a divisão da soma dos 4º e 5º prêmios, em função de peculiaridades que cumpre salientar:

Anteprojeto de nº 30: o trabalho apresenta elevada qualificação profissional, evidenciada na clareza da proposta no atendimento definitivo dos espaços funcionais programados, não sugerindo, entretanto, na excessiva generosidade da concepção estrutural adotada, eventuais crescimentos setoriais.

Anteprojeto nº 15: o trabalho se distingue pela contribuição que traz ao debate dado o sentido polêmico da proposta.

O anteprojeto nº 25, caracterizado por uma solução singela, revela capacidade de síntese, enriquecida por contraposição formal; porém demonstra restrições no que tange a eventuais expansões setoriais.

Anteprojeto nº 24: demonstra desenvoltura e eficiência na organização dos espaços para o atendimento das necessidades funcionais não correspondida entretanto na expressão formal do conjunto e nos aspectos de implantação.

Assim definido, o júri lavrou a presente Ata, que vai assinada por todos, nesta data.

São Paulo, 22 de janeiro de 1979

Arquiteto Pasqualino Magnavita

Arquiteto Telesforo Cristofani

Engenheiro Antonio Rodrigues



Tecidos e Decorações Ltda.

Quando pensar em revestimentos com tecidos, conte com a nossa experiência

Temos a mais variada linha de tecidos para forração de paredes, estofamentos, cortinas, cobre leitos, etc, com padrões exclusivos que personalizam seu projeto.

Somos também especializados em serviços para hotelaria e grandes empreendimentos. Temos tecelagem e oficina própria.

Estamos à sua disposição para quaisquer consultas ou informações:

São Paulo: Rua Barata Ribeiro, 204 Fone: (011) 257-3977
Rua Augusta, 2193 Fones: (011) 282-9362 e 852-1491
Rio de Janeiro: Rua Garcia d'Avilla, 178 Fones: (021) 247-7889 e 247-8118

SIM. Cód. 191

Documentação de arquitetura em Brasília

KIM PIRES LEAL

fotografias de arquitetura

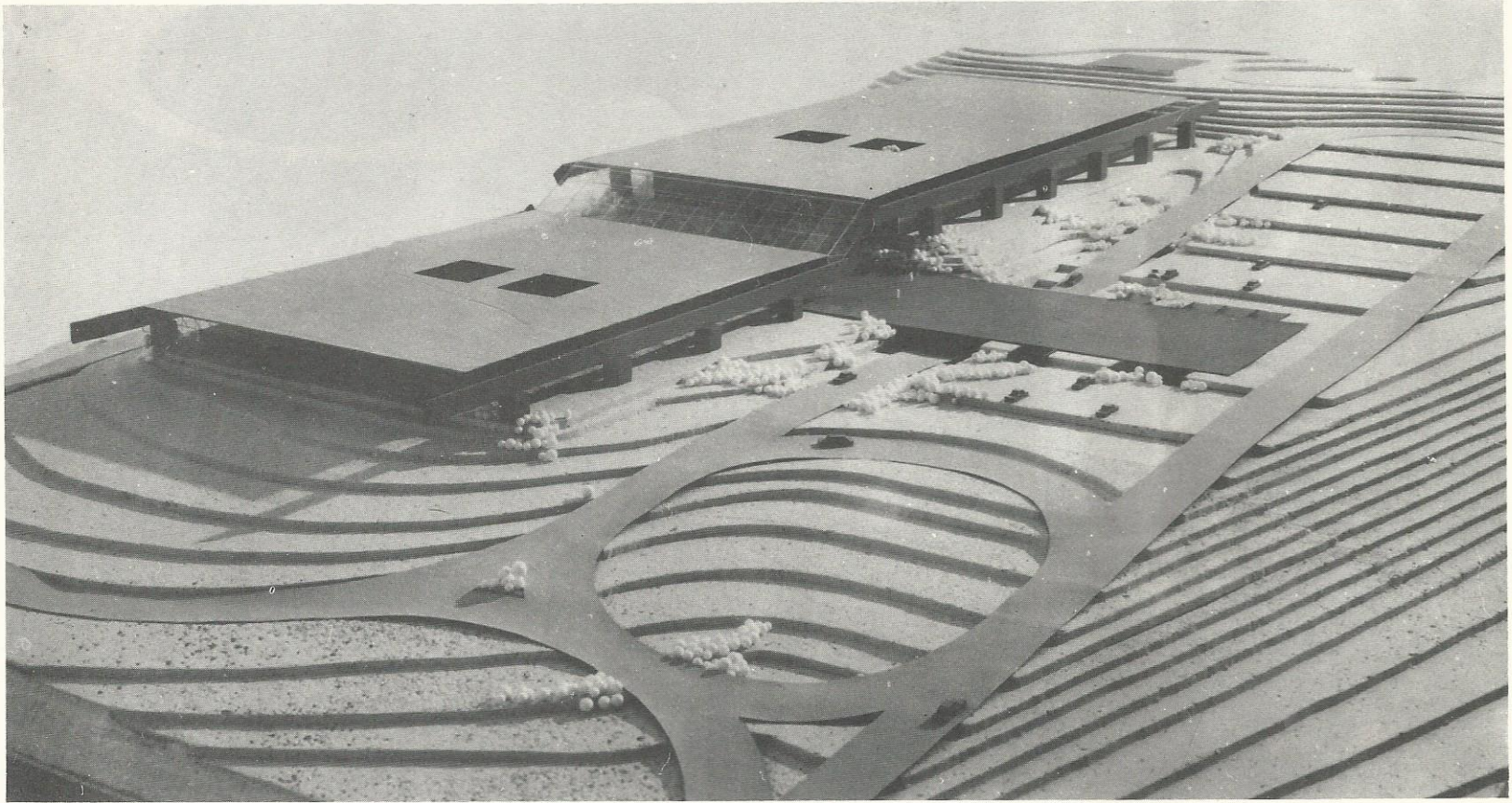
Qe 28 — conj. D — casa 17
Guará II — tel (061) 568-3738
71.000 Brasília DF

Senhor fabricante de materiais de construção, participe do SISTEMA FORMAT de apresentação de materiais.

**Informações — Tel.: 543-7350
Rua Alvorada n.º 295,
São Paulo-SP**

Este é o projeto que recebeu o primeiro prêmio de estímulo

Arquitetos
Edison Morozowski
Everson Morozowski
Luiz Eduardo Perry

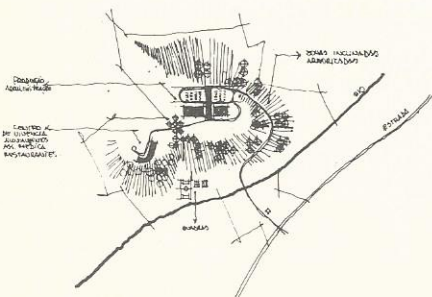


Partido Geral

Foram consideradas, preliminarmente, as bases e o programa desejados e estabelecidas as afinidades entre os vários setores, suas dimensões e relação com as áreas edificáveis do terreno.

Definiram-se três etapas de implantação, em dois conjuntos a serem localizados nas áreas edificáveis mais elevadas, reservando a zona baixa para as quadras de esportes.

Para o conjunto principal, que agrega a 1.ª e 2.ª etapas, indústria e administração, foi prevista uma combinação de dois blocos complementares, intercalados por um pátio, que se estende aos estacionamentos e sob o qual estão dispostas as unidades e equipamentos comuns.



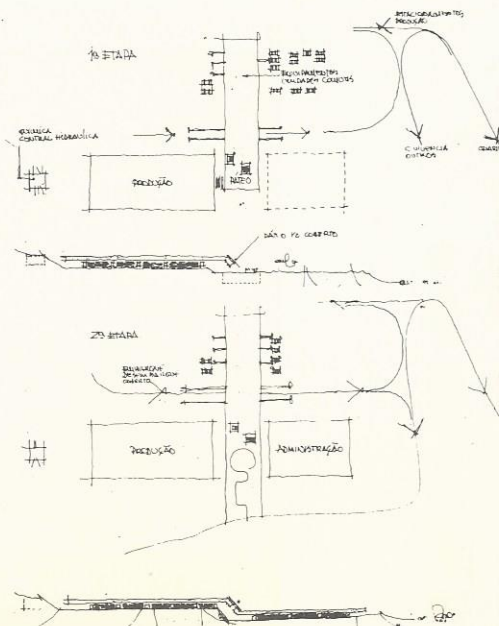
O centro de vivência, restaurantes, alojamentos e assistência médica constituem um agrupamento de ambientes de funções características e afins aos mesmos serviços e infra-estrutura, e foram concentrados em uma única edificação.

O acesso a esses conjuntos é feito por uma única via com declividade máxima em torno de 10%.

Circulações

O partido adotado para o edifício principal caracteriza-se pela definição clara de três setores básicos: produção-administração-apoio. A solução geral consiste em obter um produto final apreciável por suas características plásticas e funcionais em ambas as etapas.

Funcionalidade: todos os acessos convergem para um pátio central, resultado da conexão das etapas, onde se articulam todos os fluxos entre os setores. A partir daí as circulações são diferenciadas de acordo com as funções específicas de cada setor.

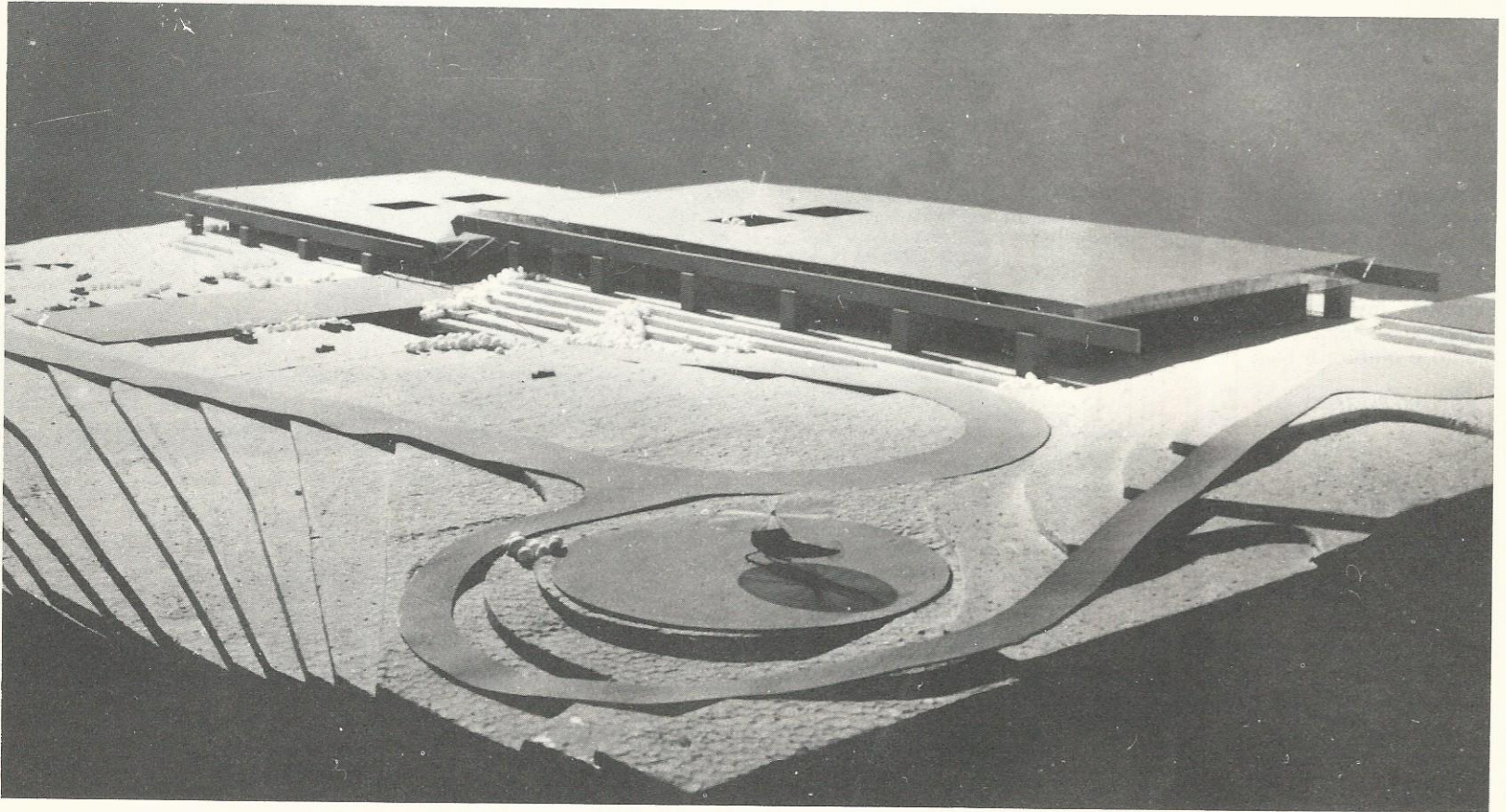


A produção é subdividida em três zonas de trabalho: laboratório, fotogrametria e cartografia. As ligações entre seus ambientes são independentes até atingir o hall de entrada, onde estão localizadas as gerências e a recepção. O bloco da administração possui um hall mais generoso, porque há maior fluxo de público e suas quatro subdivisões

Consultoria
Eng.º Civil Leo Contin,
Inst. Hidro-Sanitária-
Elétricas; Eng.º Mecânico
Dieter Henning, Inst.
Climatização; Eng.º Civil
Ritsuro Yamada, Cálculo

Estrutural;
Colaboradores
Arquiteto Edegar
Meissner, Ana Carmen
de Oliveira, Cecy d e
Oliveira, Gabriel Valente,

Ivone Cristina Concer,
Jorge Silka Pereira,
Maurício Klingelfus,
Sérgio Silka, Telma Rita
C. Mendes.



básicas são atingidas diretamente. Foi prevista uma circulação interligando todas as três gerências e a diretoria.

O anfiteatro e a unidade de desenvolvimento sob o pátio são atingidos por meio de duas escadas, sendo uma delas direta ao foyer do auditório e a outra a uma circulação de funcionários, que também atinge as unidades de apoio, limpeza, segurança, o pátio de embarque e desembarque, o setor de equipamentos mecânicos, oficinas, depósitos etc.

onde se apóiam as extremidades de uma estrutura metálica vencendo um vão livre de 60 m.

Foram adotadas para as demais edificações acessórias, subsolo, casa de química e centro de vivência, estruturas convencionais de concreto armado, com vigas principais e secundárias vencendo vãos livres de 15 e 18 metros, simplesmente apoiadas sobre pilares, cortinas e painéis de concreto.

A estrutura do piso do setor de produção da edificação principal poderá ser composta com elementos pré-fabricados (vãos de 5 metros) apoiados sobre vigas principais.

Sistema construtivo

O sistema construtivo proposto para a edificação principal permite um elevado índice de pré-fabricação e de utilização de produtos industrializados.

A partir do módulo de 1,25 m foram definidos todos os elementos estruturais, lajes, pisos etc.

Especificações complementares

Divisórias: conforme indicam os desenhos, serão utilizadas alvenarias e painéis removíveis.

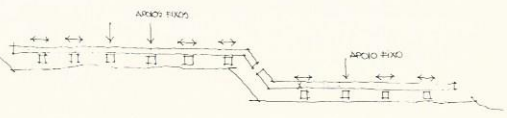
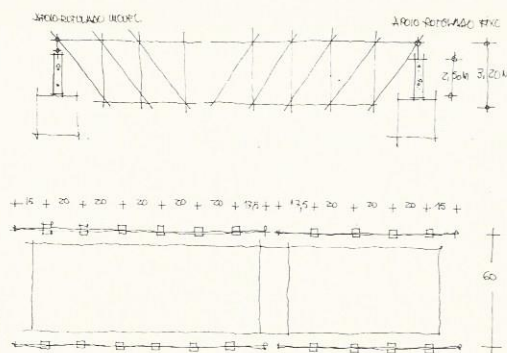
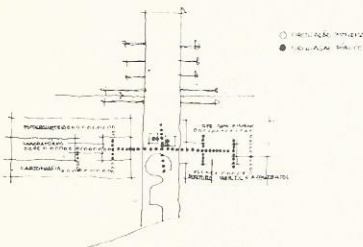
Esses últimos poderão ser compostos com vidros, armários, bem como compor painéis decorativos.

Tetos: os tetos sob a estrutura metálica, excetuando os laboratórios, receberão chapas metálicas planas com rigoroso sistema de proteção termo-acústica.

Pisos internos: os pisos internos serão sempre vinílicos, excetuando-se os laboratórios, que deverão receber material anticorrosivo e antiderrapante.

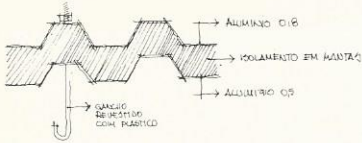
Esquadrias: serão compostas de perfis metálicos e vidros temperados.

Brise soleil: foi previsto para controle de iluminação brise soleil nas faces norte e sul e jardins internos na área de produção. Este brise será fixo acima de 2,10 m.



Edificação principal

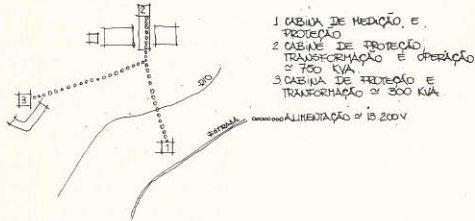
Da necessidade evidenciada de se adotar para o edifício um sistema altamente flexível, e tendo em conta que seria necessária maior liberdade para o aperfeiçoamento das conexões entre os ambientes de produção, definiu-se uma estrutura mista composta de duas vigas principais em concreto armado



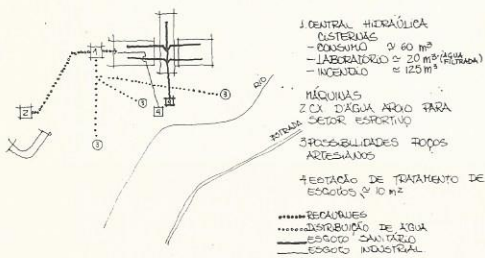
Cobertura: a cobertura metálica receberá tratamento termo-acústico. Sobre o pátio, a cobertura é constituída de vidro planos temperados.

Estrutura metálica: as partes da estrutura expostas ao tempo receberão rigoroso tratamento e pintura à base de borracha clorada.

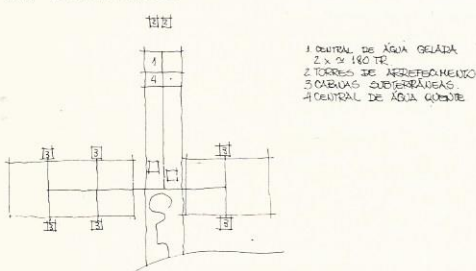
SISTEMA ELÉTRICO



SISTEMA HIDRÁULICO - ÁGUA E ESGOTOS



AR CONDICIONADO



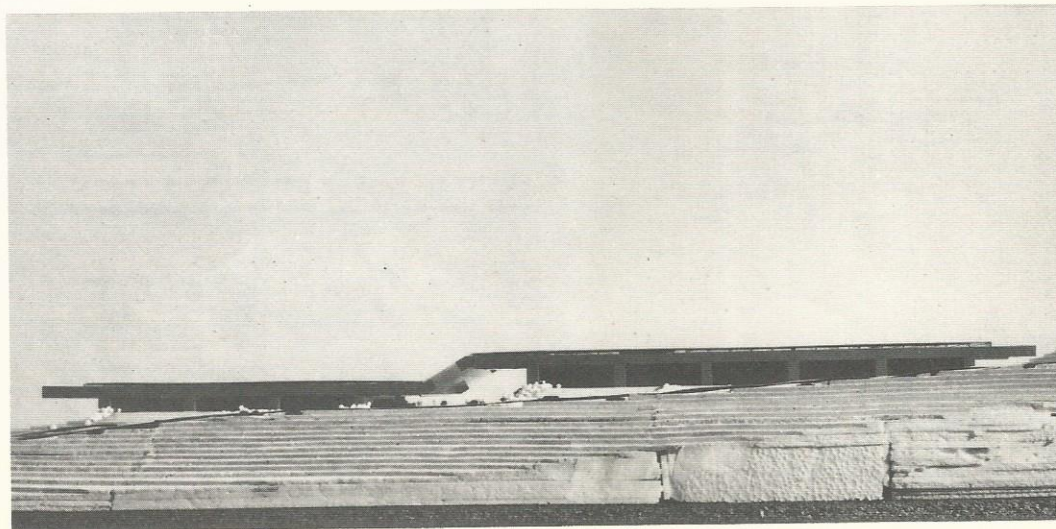
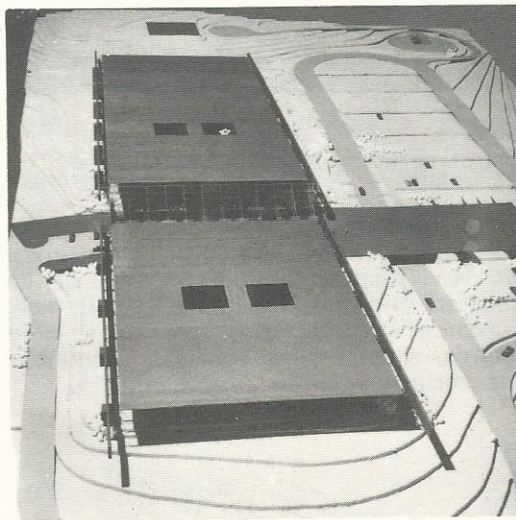
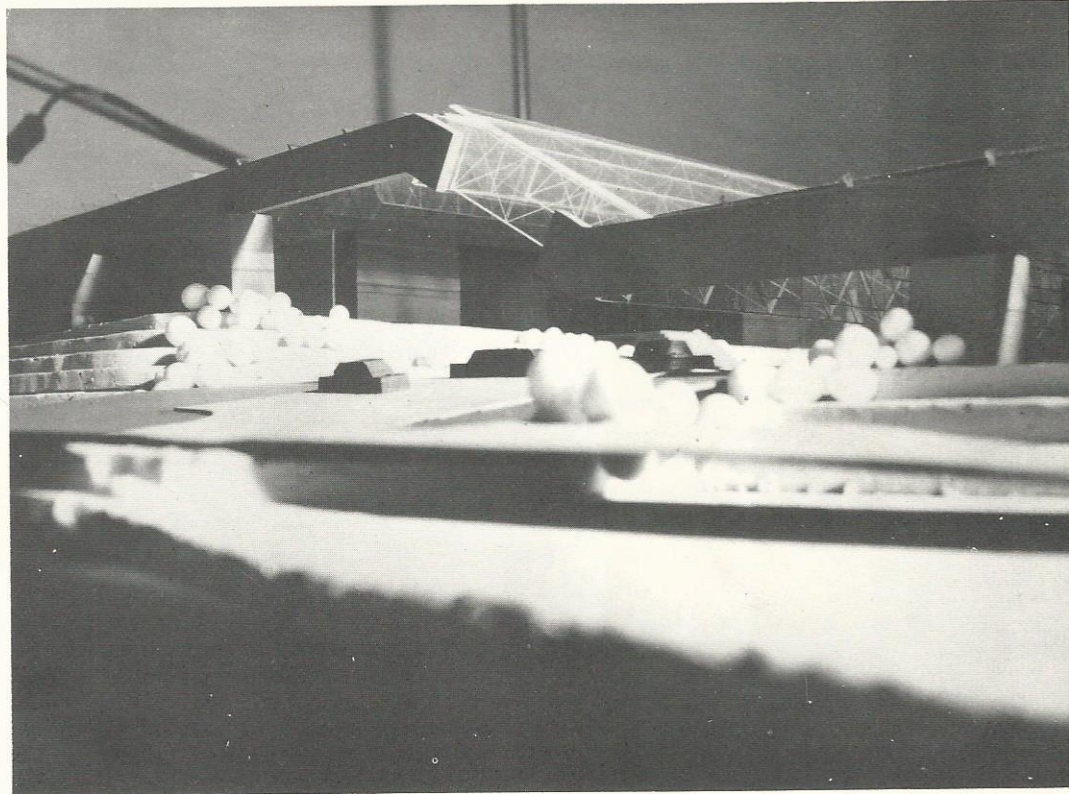
O ar será insuflado pelo teto através de grelhas e difusores.

O retorno do ar será pelo piso, teto ou paredes, conforme os ambientes.

Os dutos serão galvanizados e isolados, excetuando os trechos entre as cabines, o forro sob a estrutura metálica, a distribuição do anfiteatro e unidade de pesquisa. Os dutos aparentes serão ovais de alumínio, ou aço, ou simplesmente de chapa galvanizada pintada.

A sala de computação receberá insuflamento de acordo com as especificações para os tipos de equipamentos.

Nos ambientes em que são liberados gases poluentes, o ar do ambiente não será recolhido pelo fan-coil, sendo recolhido a um sistema de exaustão.

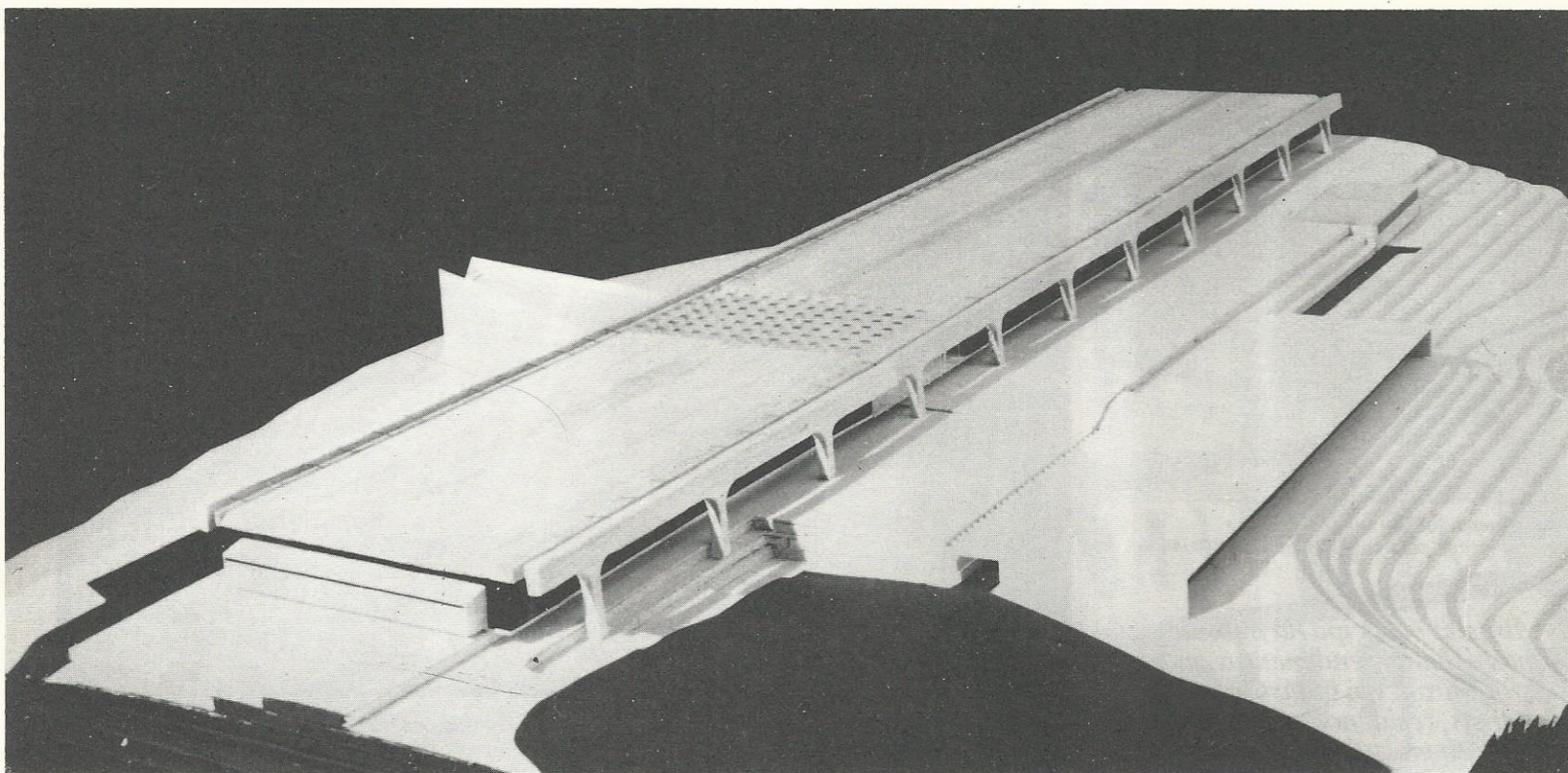


Este projeto recebeu o segundo prêmio - ESTÍMULO

Projeto
Ronaldo Rêgo
Marcos Carrilho

Colaboradores
Carlos Moutinho.
Almir Sakaguchi
Regina Sarafin
Jussara Valentini
Mária C. Carvalho
Beatriz de S. Arruda

Estrutura
Archimar Amorim



Partido

Embora se trate de um programa complexo, procurou-se estabelecer uma solução simples e direta. Assim, uma única estrutura abriga, no prédio principal, todas as funções preservando-se as peculiaridades de cada setor. Previsto para ser edificado em duas etapas, procurou-se dar à forma caráter único e ao mesmo tempo individualizá-las. Assim, a praça central, o grande hall de chegada e distribuição, constitui-se no elemento de ligação dos blocos. A praça — incorporada já na primeira etapa da construção — é um abrigo amplo, de pé direito duplo, que liga, em nível superior (o da chegada), a administração e a produção, e, em nível inferior, os acessos de pessoal, restaurantes, alojamentos, estacionamentos (coberto e descoberto) e anfiteatro (ligação interna). Com sua cobertura translúcida, une o espaço interior ao exterior.

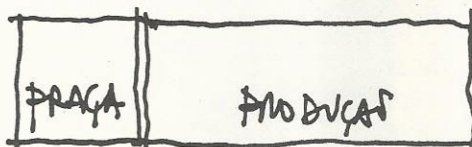
Setor de produção

Neste setor estão situadas as gerências de cartografia, fotogrametria, de operação de apoio, de voo e seus setores produtivos, cada um com características próprias quanto à iluminação, aeração, temperatura e umidade. A solução proposta atende às diversas exigências. Assim, há duas circulações nas laterais do prédio, que funcionam como ligação entre as diversas atividades, além de servirem como antecâmara de isolamento de luz e calor. A ligação visual deste setor com o exterior se dá através das esquadrias da circulação; o controle de luz, penumbra e ausência de luz é feito pelas paredes divisórias a serem utilizadas em cada ambiente (vidro, vidro com persiana, vedação total com parede leve). Especialmente para os

setores de menor iluminação ou com nenhuma, as circulações laterais funcionam, além de sua função específica, como área de amenização visual em contraste com o isolamento do setor, garantindo ao funcionário um equilíbrio espacial adequado. As gerências de produção, colocadas na entrada do bloco, junto à praça, em virtude da sua vinculação com o setor administrativo e necessidade de acesso externo, mantém as ligações necessárias com seus setores, através das circulações laterais.

As instalações sanitárias concentradas, de acessos equidistantes, constituem-se nos únicos pontos fixos da obra.

1ª FASE

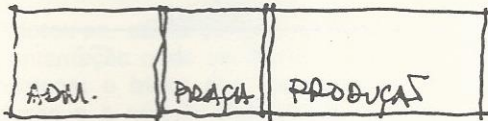


Setor de administração

Nele estão abrigadas todas as atividades de administração da empresa e sua implantação futura deve ser feita sem prejuízo do trabalho no setor de produção. Está ligado à praça do lado oposto ao da produção. Na primeira fase, a vedação prevista, desta lateral da praça, é esquadria de vidro. Assim, após erguida a segunda fase, retira-se a esquadria e está feita a ligação, de maneira simples e limpa.

A planta obedece também às mesmas preocupações de remanejamento dos espaços, propondo-se como instalações fixas somente o estritamente necessário como banheiros, frigorífico e salas de aula. O restante, escritório paisagem.

2ª FASE



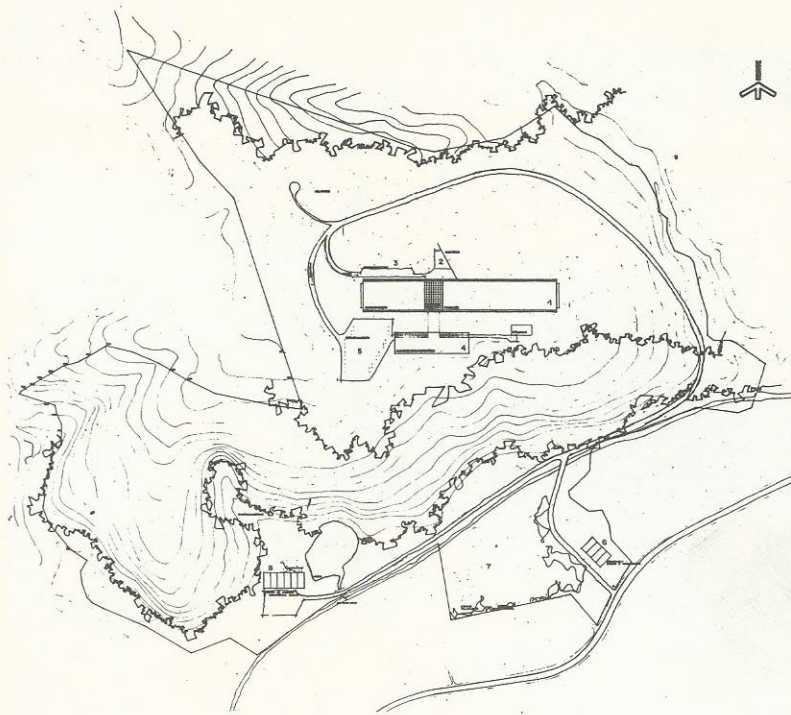
Implantação

Em terreno com desnível acentuado, tornou-se necessário adequar todos os setores construídos e de estacionamento aos desníveis naturais, evitando-se, sempre que possível, deslocamentos desnecessários de terra.

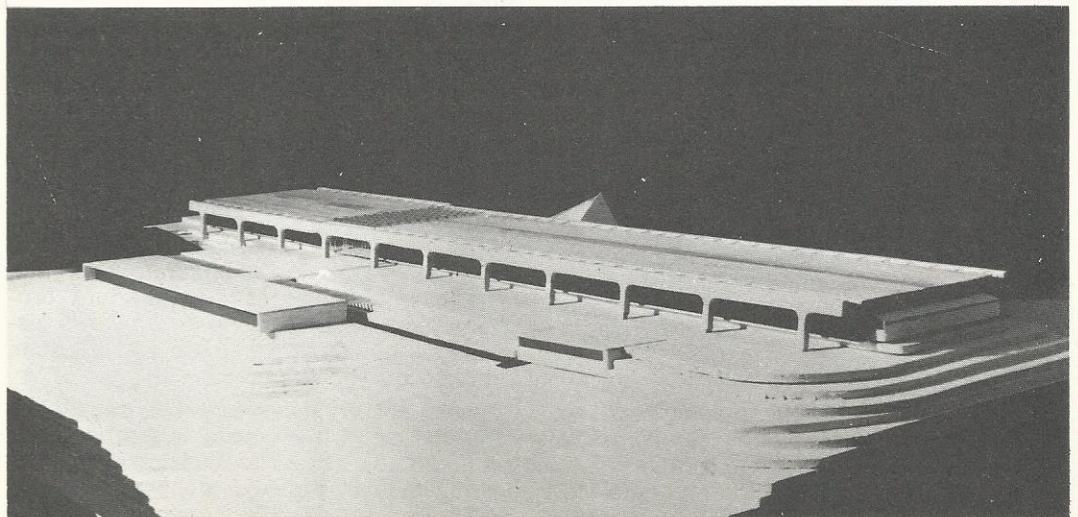
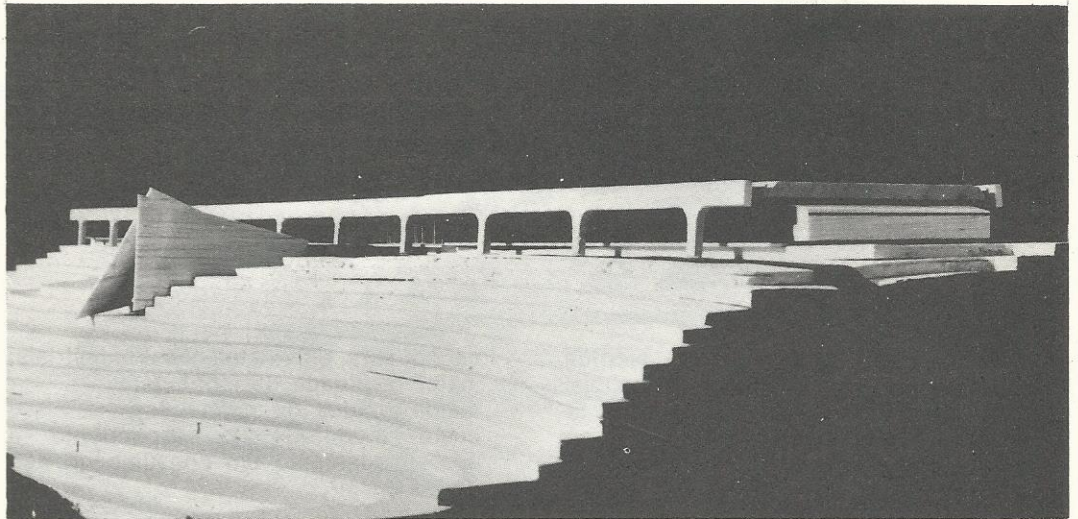
Em atenção às exigências de preservação de vegetação natural, a escolha para a implantação do prédio principal recaiu na parte mais alta, no sentido das curvas de nível, onde o corte fosse menor. O anfiteatro na frente principal ao lado da entrada, e os alojamentos, restaurantes, garagem coberta e descoberta e acessos de serviço, na parte posterior do prédio principal. Os estacionamentos foram divididos em dois: na parte da frente um pequeno para visitantes e clientes, na parte de trás o grande estacionamento para carros e ônibus, com ligação direta e fácil às entradas de serviço, vestiários etc. O heliporto localiza-se à direita da chegada, em parte mais elevada. A circulação dos veículos para acesso ao prédio principal contorna as curvas de nível evitando-se cortes bruscos. A escolha da localização do setor de lazer na parte plana beirando o rio, perto da lagoa e da gruta, deveu-se ao caráter de sua utilização, sendo conveniente o isolamento do prédio principal e seu acesso individualizado.

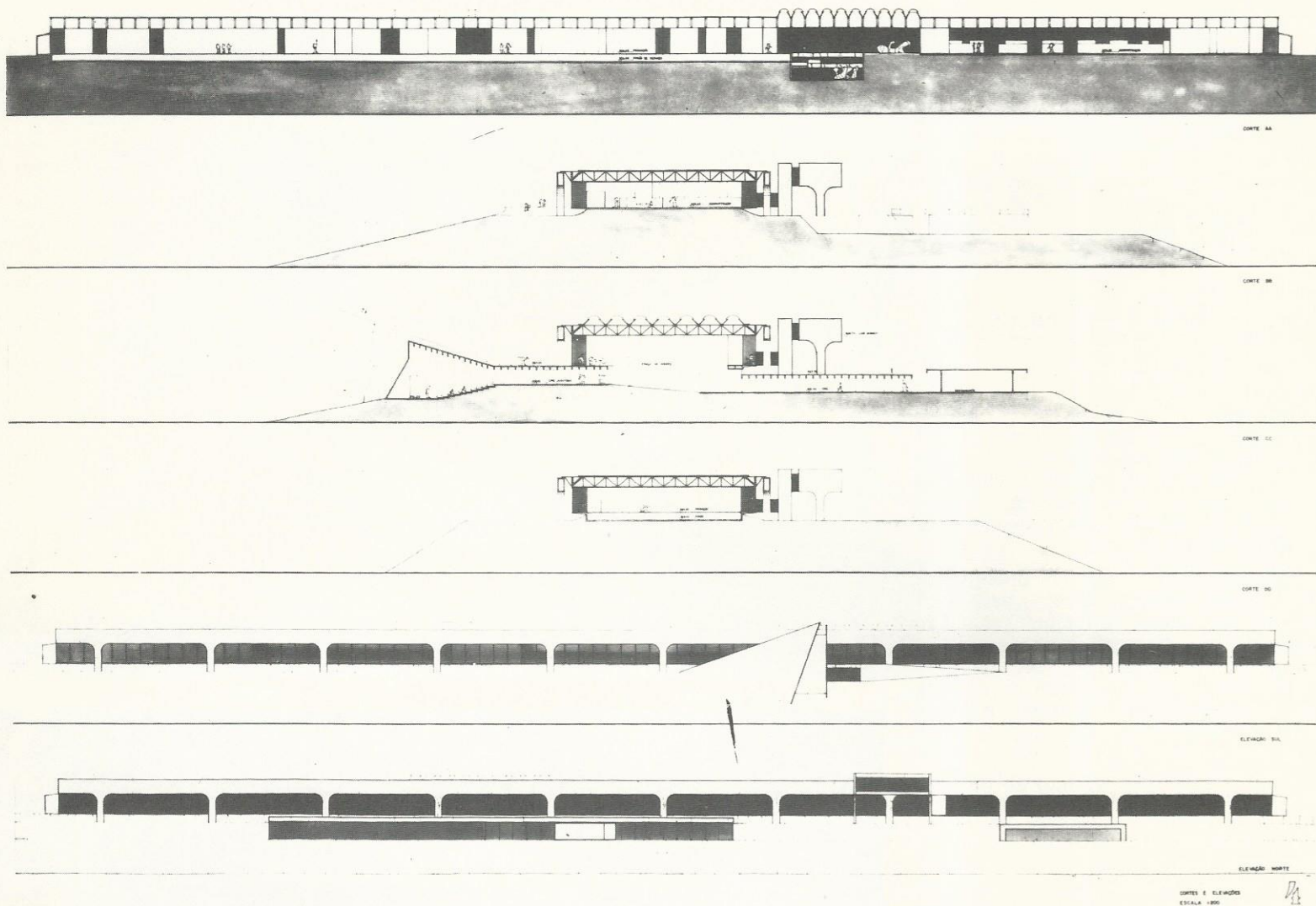
Condicionamento de ar e conforto térmico

O zoneamento de toda maquinaria necessária — centrais de água gelada, torres de resfriamento, caldeiras, bombas etc. — de maneira adequada, atendendo-se às exigências de isolamento (pelo ruído) e proximidade do setor de maior consumo (ponto médio), pela economia de dutos e tubulações. Calculado o consumo aproximado, pelo tipo de máquinas e equipamentos, dimensionou-se a utilização de duas torres de arrefecimento, de dimensões na base de 5m x 5m e altura de 6m, localizadas à distância de aproximadamente 50m do prédio principal, dentro do bosque. Na distância de aproximadamente 20m, a casa das máquinas, composta por duas centrais de água gelada, com três bombas cada (uma de reserva), uma caldeira para produção de água quente ligada



1. Administração/ produção
2. Auditório
3. Estacionamento visitas
4. Alojamento/ refeitório
5. Estacionamento - funcionários
6. Segurança/oficina e manutenção
7. Canchas de esporte
8. Centro de vivência/ assistência médica





às quatro bombas e uma central elétrica. Na parte interna do prédio, os "fan coils" para distribuição de ar, variando seus tamanhos de acordo com as áreas a serem atingidas. Na filtragem do ar insuflado, utilização de filtros, que podem ser planos, de bolsa ou absolutos, de acordo com o grau de pureza que se deseje, colocados nos dutos de insuflamento de ar sobre os "fan coils"; o controle de temperatura através de termostatos e sensores de temperatura, que atuam sobre as válvulas de três vias na entrada de água dos "fan coils" e sistema de umidificação.

Pavilhão principal

Cobertura composta de vigas-treliça metálicas segundo a direção transversal, distanciadas de 2,5m entre si com vãos de 35m, apoiados em duas vigas longitudinais contínuas em concreto armado. Tal alternativa deve-se a:

- maior leveza para vencer o vão de 35m, com influência significativa no carregamento dos pilares, fundações e viga longitudinal de cobertura;
- não interferência no cronograma da obra propriamente dita, pois sua fabri-

- cação será em instalações industriais;
- maior facilidade de montagem;
- maior rapidez de montagem;
- custo moderado, correspondente a aproximadamente um consumo de aço de 60 kg/m².

O fechamento da cobertura será em placas armadas de concreto leve (tomou-se como referência o "pumex"), que repousam sobre as treliças. Tal opção proporciona boas condições de isolamento termo-acústico contribuindo para uma redução sensível do consumo de energia e custo de instalações de controle de ar, umidade e temperatura exigida. Essa laje receberá impermeabilização em dupla camada.

A viga longitudinal externa com 1,25x2,50m, de seção (vazada), em concreto aparente, recebe as solicitações da cobertura propriamente dita e transmite-as a pilares distanciados de 20m entre si, de 1,25 x 1,25m. Também de seção vazada.

Deverão ser previstas juntas a cada 40m, dividindo os vãos em sistema Gerber. Nestas juntas, os apoios recíprocos serão realizados mediante placas de neoprene freado. Às solicitações transversais, os

pilares trabalham como balanços engastados em suas fundações.

Dada a grande maleabilidade exigida pelo programa no que se refere à localização de divisórias, previmos que a estrutura do piso seja em lajes, sem vigas, tipo cogumelo, para receber cargas em quaisquer posições. Os apoios destas lajes serão as próprias estacas que, salvo recomendação em contrário por futura sondagem de solo, deverão ser em pré moldado de pequena capacidade formando uma malha de aproximadamente 3,75 x 3,75m. O trecho da plataforma em balanço deverá ser bastante rígido a fim de evitar os inconvenientes das deformações indesejáveis.

Relação das áreas

Edifício principal	7.125 m ²
Alojamento/Restaurante	1.031 m ²
Auditório/Biblioteca	637 m ²
Laboratório	124 m ²
Máquinas	281 m ²
Oficinas	375 m ²
Centro de vivência	615 m ²
Circulação sob a praça	344 m ²
TOTAL	10.533 m ²